

# O ESPECTRO

*Admonet in somnis et turbida terret imago.*

Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 21 DE DEZEMBRO.

Mostrámos no nosso ultimo numero como a conspiração da côrte, essa revolução de palacio, fôra apreciada por naturaes e estranhos; e daquella apreciação resultou a fraqueza moral de que sempre esteve enfesada.

O paiz reagiu em massa. Só na côrte, aonde o poder foi tomado de assalto pelos conspiradores, é que o novo ministerio achou obediencia. Na falta de sympathias, os conspiradores recorreram á corrupção. Compraram o barão do Casal que partira ha pouco de Lisboa, aonde rojára aos pés do visconde de Sá para lhe dar o commando de uma divisão, commando que elle julgava indispensavel para obstar á revolta dos cabralistas, que sempre o haviam despresado.

Alguma cousa ha de mais hediondo que o cinismo revolucionario; que o cinismo despotico, é o cinismo da apostasia. O barão do Casal é odiado pela côrte, que o comprára como a um negro, e é odiado pelo povo a quem trahiou aleivosamente.

Em quauto os braços populares combatem sobre o solo natal, em quanto occupam o paiz inteiro, a camarilha implora o auxilio estranho!... Ayamonte e Vigo são os pontos aonde as suas embarcações buscam abrigo. É alli aonde vão buscar alguns adherentes escapos ao entusiasmo popular e á acção da justiça, é por alli por onde introduzem alguns soccorros para as hordas do barão do Casal, é pela embaixada de Hespanha que conspiram e alentam os seus desfallecidos caudilhos.

O Saldanha sahiu a ferir a revolta no coração. O primeiro gobpe foi largar Santarém ás forças liberaes, e em quanto fazia escrever na sua gazeta que fôra por sua or-

dem que esta fuga se praticára, mandava metter em conselho de guerra o commandante do 10 (Torresão) que se retirára diante das forças populares! O invencivel que fugiu sem chapéo para o Belfast recorda-se ainda no Chão da Feira e Ruivães, estaca diante de Santarem, olha por um ocu-  
lo para uns poucos de homens que o occupam, devora no Cartaxo pratos de arroz de princepe maiores de que a bacia do templo de Salomão, invoca o testemunho do coronel Willde para authorisar a sua palavra como o coronel Quintino invocára o testemunho dos homens do barco para authorisar a sua (\*), e quando o cavalheiro inglez lhe escreveu para retractar o testemunho que lhe attribuirá, este portuguez cobarde e poltrão escreve uma carta humilhante, vil e baixa, na qual se derrete em satisfações ao estrangeiro, e lhe pede por quanto ha de mais sagrado que não o obrigue a uma satisfação publica, declarando que na guerra é permittida a estrategia e a mentira!!! e que elle nunca pensára que o seu officio seria publicado!!!

Assim o chefe do exercito do governo de Lisboa e seu termo abate o nosso nome no estrangeiro, e prejudica a sua propria causa por uma serie de vilezas que só se podem desculpar pela extenuação das faculdades que

(\*) O Quintino era o commandante do 15 no Algarve. Quando o illustre ex-deputado foi, por occasiã da revolução do Minho, reassumir o commando, fez um specch aos seus soldados muito ridiculo, muito stulto, muito apavallado; e como os soldados estivessem com pouca attenção, o nobre orador dirigindo-se entusiasticamente para elles exclamou duas vezes:— «Esenão alli estão os homens do barco que o «digam.»

as guerras estrangeiras nelle devisam (c'est  
fau).

O estado das cousas era este quando uma circumstancia imprevista veio senão complicar a sua solução, retarda-la por algum tempo. O partido miguelista fôra mudo expectador nesta lucta. Depois da revolução do Minho alguns cabralistas deram vivas a D. Miguel, mas a sua prompta anniquilação pelas forças populares enfreou a sua ousadia.

A coallisão foi sempre sincera e ainda o é. Os bons realistas foram-lhe fieis, os progressistas tiveram sempre na maior consideração os caracteres que vendo que o sistema absoluto pertence a outros tempos abraçaram sinceramente as novas formas de governo praticadas com lealdade. Acreditamos pois que os levantamentos miguelistas eram instigações dos Cabraes passados e presentes, porque não se vêem envolvidos nesses levantamentos senão entes obscuros combatidos pela parte racional e sizuda do partido realista.

Agora lá apparecem na provincia do Minho, Tras-os-Montes e Beira partidas miguelistas. É esta a sua denominação. O ministerio não as hostilisa, parece folgar com a sua existência, que calculadamente atenna e encoraja, declarando-lhe na sua folha official que não reputa ser necessario voltar as armas contra ellas!!! É este governo assim tolerante e o que decreta os flizilamentos contra os cidadãos, e o que rouba perto de Santarem 80 bois a um lavrador, mata o campino que os conduzia chamando-lhe guerrilha, e considerando para justificar o crime o pampilho como uma lança! Para não pagar uma manada de gado não era preciso fingir uma victoria e assassinar um individuo!

Os batalhões populares já andam a braços com as guerrilhas, e o Sá da Bandeira vai derrotando as forças de Mac-Donnell com os restos fieis que o Saldanha não pode comprar! Os exautorados pela rainha defendem o seu throno depois de insultados pelos ministros della, e não se vingam abandonando á sua triste sorte a que já foi exilada e que soffreu os desdens de lord Wellington! Não se vingam

porque não atraçoam os seus principios, não se vingarão nunca ainda que tenham de ex-  
clamar o

Fuimus Troes: fuit Ilium et ingens  
Gloria Teucrorum

Mas se esses liberaes quizessem vingar-se, se as suas intenções não fossem puras, se esse labeo de miguelista lhes coubesse, a hora da dynastia que levantamos tinha soado, e essa corte imbecil, esses — glozadores de cartas, de foros de Ajuda, do contracto do tabaco, da confiança e do baneo, esses glozadores de tudo curvar-se iam ao doce jugo do despotismo picam o qual nunca se deram mal! São bem loucos os principes se pensam que se adora nelles alguma cousa que não seja a sua fortuna!

Aquelles a quem alcunham de miguelistas e republicanos derramam o seu sangue pela rainha — e os conselheiros da sua corôa moram desta generosa dedicação. O Casal alardêa ter derramado o sangue dos Veigas e gloria-se de ter assassinado um cidadão livre, e respeita e corresponde-se tal vez como os miguelistas! E faz bem! O Sergio e saldanho miguelista!

Depois destas provas que a mesma folha official de Lisboa tem publicado, ha outras — e um officio do nobre visconde de Sá, O ministerio de Lisboa e termo não o inseriu porque lhe não faz conta — quiz occultar á rainha a cumplicidade delle, quiz ir desbaratando a fazenda á custa do proprio throno, quiz roubar o paiz dando-lhe papel e tirando-lhe prata, unindo dous estabelecimentos fallidos para crear o credito, e levando a desesperação e a miseria a todas as classes. Cada providencia financeira é seguida da descida dos seus fundos!

Ahi vai esse honroso officio: não cõrem, não se envergonhem, publicuem-no que os revolucionarios do Porto tambem o publicaram. Digam que a administração Saldanha fizera apparecer o Mac-Donell que até aqui não ousára apparecer á luz de dia, digam que os republicanos morrem pela rainha, e que os saldanho-cabrales matam os liberaes. — digam, confessem que a facção ministerial é microscopica, que compromette o throno sem o poder salvar, e que tem a imbecilidade de invocar o au-

xílio estrangeiro dando assim a conhecer ao mundo que o governo da rainha é o mais impopular que existe sobre a terra. Eis-ahi esse officio :

« Illm. e exm.º sr. — Tendo sahido de Murça no dia 17 do corrente, como a V. ex.ª no officio que daquella villa tivê a honra de lhe dirigir, cheguei á Foz do Pinhão no dia seguinte, e ahi embarquei uma parte da força do meu commando nas embarcações que encontrei, a fim de vir pelo Douro para esta cidade; marchando o resto por terra, pela margem esquerda até á Regoa. No mesmo dia chegando perto deste lugar constou-me que uma guerrilha miguelista ahi tinha entrado, e que desarmára a gente pertencente á força do meu commando, que em um barco se tinha adiantado, deixando depois seguir o seu caminho. Em consequência mandei desembarcar nas duas margens do rio algumas forças para fazer algum reconhecimento, e tendo havido alguns tiros, entramos na Regoa sem a menor opposição, havendo retirado a mencionada guerrilha á nossa aproximação.

Pernoitei nesta povoação com as precauções necessarias, não occorrendo novidade alguma; e tendo completado os meios de transporte, continuei a viagem no dia seguinte, sem accidente, até Porto Manso, lugar situado pouco abaixo das Caldas de Arego. Ahi se achava uma guerrilha postada em fortes posições, e em numero de uns 500 homens, commandados em pessoa por Mac-Donnell, a qual dirigiu sobre nós um vivissimo fogo. Fiz logo desembarcar uma parte das forças do meu commando para a desalojar, e depois de algumas horas de tiroteio foi a guerrilha obrigada a retirar-se, deixando no campo 17 mortos e 9 prisioneiros, e entre estes um official, escapando com difficuldade de ser apresionado o proprio Mac-Donnell; tendo o inimigo morto da nossa gente um soldado da guarda municipal, e ferido dois da batalhão dos artistas.

« Terminada esta occorrença, na qual se comportaram com a costumada bravura os officiaes e praças de pret, que nella tomaram parte, segui viagem, e pernoitei em Vimieiro, por não ser praticavel continuar de noite a navegação, e no dia immediato prosegui sem novidade até que regressei a esta cidade.—Deos guarde a V. exc.ª — Quartel general na Casa Pia, 21 de Novembro de 1846. — Ill.ª e ex.ª sr. Francisco de Paula Lobo d'A vila.— Sá da Bandeira. »

Nesta situação o dever do partido liberal é combater até á morte: só elle pôde salvar o paiz e as instituições. Que a côrte seja cega e imprevidente é o mesmo; cava a sua ruina; mas nós não amamos a liberdade por causa de uma familia, amamo-la

por ella mesma. Se essa familia guiada por conselheiros desleaes, por um valido abjecto nos persegue, nem assim atacamos o throno porque é nosso e não della: temos forças para subjugar ambas as facções libertecidas, e os revezes não serviriam senão para nos augmentar a coragem. O despotismo do thio é como o da sobrinha — são parentes. A liberdade só é o nosso idolo, o da nação, e o da Europa civilizada.

Temos e contamos com o apoio de todos os homens sensatos: os honrados realistas unem-se a nós para salvar o paiz, as instituições e o throno — os acclamadores de D. Miguel só acham apoio nos cabraes!

Confiamos em Deos que esses homens desacreditados chegaram ao termo da sua carreira.



Com effeito foram para as linhas os corpos de voluntarios. O seu espirito era excellente — iam dizendo em altas vozes alguns delles que não atiravam aos seus irmãos. Até o *Diario* se admira delles irem, e de se achar em sócego a cidade.

A primeira divisão do commando do brigadeiro Miguel Correa de Mesquita chegou ahi quasi em debandada. Não retirava, fugia. Metade dos soldados ficaram-lhe por lá. Em Villa Nova apoderou-se um terror panico destes valentes que embarcaram na maior desordem.

Os soldados vinham rotos, e trasiam vestidas as pantalonas de alcapão que haviam roubado aos campinos, e os sapatos de que tambem os haviam despojado.

Os soldados maldiziam o seu chefe, e mofavam do plano do seu general, que davam ou por doudo ou por vendido.

Uma ponte que haviam feito, cortaram-na, e veio á tóa por esse rio abaixo. Aqui e alli metiam barcos ao fundo.

O Saldanha fugio do Cartaxo, e o conde das Antas vem-lhe com a espada sobre os rins. Aquella povoação pronunciou-se apenas d'alli sahio o general do Belfast, o heroe da archotada.

O conde do Bomfim parece estar a bater ás portas de Lisboa; as auctoridades de Cintra fugiram ao bom fugir, assim como parte do destacamento que lá se achava.

Das forças do Saldanha nem os seus sabem. Apenas ha certeza de que fugio.

Agora recordaremos ao « velho radical » o seu officio de 13 de Novembro. Dizia n'elle:

« Se a força rebelde fosse como a descreviam, talvez pudesse tentar algum movimento sobre a capital, e do Sobral, a duas legoas da estrada de Torres Vedras, e a tres da estrada

« de Villa Franca, estava em circumstancias de  
« lhe fazer pagar cara a temeridade.

« O inimigo fugio diante de nós a esconder-se  
« vergonhosamente detraz das fortificações de  
« Santarém. Apenas coustou em Tarrago e Al-  
« coentre, aonde os rebeldes tinham as suas avan-  
« çadas, que nós estávamos na Abrigada, cheios  
« de pavor fugiram na maior confusão para  
« aquella villa. »

Em que pararam estas fanfarrices? Os liberaes  
vieram a Terres Vedras, e as divisões do duque  
veem precipitadamente diante delles esconder-  
se detraz das linhas de Lisboa!

Ahi vai outra baforada do general *Esbar-  
ronda*:

« As forças do meu commando occupam hoje  
« as mesmas posições em que estavam em 1833  
« e 1834, notavel coincidência a de occuparem  
« hoje as forças leaes contra os anarchistas, con-  
« tra os que ousaram ameaçar o throno da legi-  
« tima herdeira dos Affonsos, dos Sanchos, dos  
« Joões, e do afortunado Manoel, as mesmas  
« posições que tinham occupado contra o usur-  
« pador da sua coroa! »

Isto é assim considerado materialmente como  
o sr. João Saldanha o considera, mas o resul-  
tado é que não é o mesmo. Então o sr. João  
avançou e hoje foge. E quer saber o motivo o  
sr. João? Dir-lho-hemos.

Naquelle época era D. Pedro commandante  
em chefe que ia ao Cartaxo, mandava avançar  
e dava um pontapé nos covardes; hoje o com-  
mando em chefe é um espantalho no meio da  
seara de quem as aves do Céu escarnecem — é  
um cargo cujas funcções até agora são iguaes ás  
de um plantão, e que são desempenhadas pelo  
pedagogo Dietz, que entende tanto de guerra  
como de lagar de azeite, e que pensa comman-  
dar o grande exercito de Napoleão quando vê  
600 homens reunidos.

Naquelle época o sr. João Saldanha defendia  
a liberdade, e hoje defende o despotismo.

As posições, por tanto, que são inexpugna-  
veis são as dos principios. As alturas sobem-se,  
as muralhas escallam-se, as pontes forçam-se,  
mas a razão é que se não destrue.

O sr. João Saldanha nunca ganhou uma ba-  
talha senão ás ordens de D. Pedro. Fugiu em  
1828, fugiu em 1837, fugiu em 1846. « No-  
tavel coincidência » exclamamos nós tambem.

O Shwalback parece estar apertado em Setu-  
bal pedindo gente de Lisboa, e os de Lisboa  
pedindo gente ao Shwalback.

#### SOLDADOS VOLUNTARIOS!

Não sois vós tambem filhos da patria! Ahi  
veem os vossos irmãos, abraçai-os.

O heroismo e o valor triumpham de todos os  
esforços da tyrannia. Não queiraes que se der-  
rame mais sangue portuguez.

Aonde estão os bens que vos prometteram os  
vossos chefes, cidadãos soldados? A fome, a  
miseria, eis-ahi as fortunas que vos deram pela  
vossa dedicação.

Que sustentaes, soldados? Sustentaes as de-  
lapidações de uns poucos, a agiotagem que nos  
devora vivos, as pastas de seis ministros, os  
empregos d'uma duzia de tunantes!

Soldados! Voluntarios! Em quanto vós mor-  
reis de fome, em quanto vossas familias comem  
o pão das angustias e bebem a agua das tribu-  
lações esses vossos chefes roem as entranhas da  
patria, sugam a substancia do thesouro.

Empregados! A vós não vos pagam, mas el-  
les recebem da policia!

Proprietarios, commerciantes! Em quanto vós  
recebeis em notas depreciadas as vossas dividas,  
elles recebem os seus ordenados, e a papa da  
policia em bons soberanos e pintos.

Cidadãos armados! Sois trahidos! Os vossos  
chefes pelas suas tranquibernias teem arranjado  
com que viver, e vós ides derramar o vosso  
sangue.

Por quem morreis, cidadãos? Qual desses  
homens val a vida de um só de vós? Não vedes  
que chamam rotos ao povo porque é pobre?

Soldados! Não vedes que vos lisongeiam para  
vos chibatar? Não vistes como murmuraram de  
uma legislação liberal que vos restituia a digni-  
dade de homens?

O vosso espirito é bom, cidadãos armados!  
Os vossos chefes conhecem-no e desconfiam de  
vós.

Cidadãos! Sois da patria e não do ministerio.  
Viva a causa nacional!

Corre que hontem á uma hora da tarde en-  
trára o conde das Antas em Villa Franca com  
a seguinte força:

Trezentos cavalloos.  
Quatro peças de artilheria.  
Caçadores 7.  
Infanteria 2—7—12.  
Contingentes de 9 e 14.  
Populares de Midões.  
« de Leiria.  
E o batalhão do Jaime.

Pela chamada dos corpos da linha faltavam  
hoje de manhã 104 praças dos batalhões.

Desconto de notas 1\$300 a 1\$400 rs.